

CIDADE ABERTA

PEDRO MAIA



Ser idoso é ter garra para viver

Ontem foi o dia dedicado aos idosos que na verdade nada tem a comemorar nesta data que de festiva mesmo tem muito pouco. Neste nosso Brasil, pátria amada, salve, salve, os mais velhos não recebem, de maneira alguma, o respeito ao qual deveriam ter direito.

A prova disso está no que o próprio governo federal vem fazendo com os aposentados da Previdência Social que, de tempos em tempos, são obrigados a incômodos procedimentos simplesmente para provar que estão vivos.

Isso sem contar os valores das aposentadorias que cada vez murcham mais diante do poder inexorável da inflação fazendo com que os vencimentos dos mais velhos cresçam como rabos de cavalo, ou seja, sempre para baixo.

Estaríamos sendo injustos se não reconhecêssemos que nos últimos tempos a sobrevivência dos idosos melhorou bastante em termos de qualidade de vida.

O progresso sempre crescente da medicina e os conhecimentos a respeito de alimentação do dia a dia tem aumentado consideravelmente os índices de vida do brasileiro.

Se isso vem se tornando um sério problema para a Previdência Social por outro lado incentiva a formação de grupos da chamada “terceira idade” que, em alguns casos, conseguem desbancar muitas gente nova por aí.

Os mais velhos têm se organizado para aproveitar melhor a vida depois dos sessenta e os resultados destes movimentos tem superado as expectativas.

Muita gente está se encontrando realmente depois de idosos, alguns compondo músicas, outros escrevendo livros e certo grupos até pintando o sete. A ciência farmacológica colocou ao alcance dos coroas os viágras da vida e a vida ficou muito melhor para todo mundo...

Para os que não sabem vale a pena lembrar que em quase todas civilizações antigas existiu o que se chamava de “Conselho dos Anciãos” sempre consultado

nos problemas mais sérios da coletividade.

Estes vetustos cidadãos eram de fato os mentores da comunidade e respeitados como tal. Os velhos nas sociedades indígenas, por exemplo, era muito mais respeitado do que em outras sociedades.

A experiência advinda com a maturidade era a principal base deste comportamento. Agora não existe mais este respeito e o que se vê é esta zorra generalizada que assola o nosso glorioso Brasil onde o que afirmam ser o certo é o errado e o errado nunca fica certo.

O problema é que muita gente de meia idade agora tem uma neurose tão grande em relação ao envelhecimento que se tornam reféns de uma falsa juventude, nem que para isso precisem gastar os tubos com cirurgias e cosméticos caríssimos.

Mas mesmo assim nossas congratulações aos idosos que pelo simples fato de chegarem a condição de idosos demonstram dedicação ao mister de viver o que, convenhamos, não é tarefa das mais fáceis nestes nossos dias bicudos.

E para finalizar queremos registrar o excelente trabalho do coleguinha Ivan Alves – este já quase ingressando na condição de idoso de carteirinha e tudo

mais – e seu parceiro Vinicius de Oliveira, jovem artesão barrense que é nacionalmente conhecido pelas máscaras que confecciona nos períodos carnavalescos.

Juntando o útil ao agradável a dupla está editando – (RGC Comunicação Total) – o “Guia Completo da Barra do Jucu” que na última edição colocou dez mil exemplares a disposição do público da Quinta Região de Vila Velha.

Trata-se de um trabalho bem feito que a comunidade barrense deve prestigiar. É ver e conferir...

E vivam os idosos!



Muita gente está se encontrando realmente depois de idosos, alguns compondo músicas, outros escrevendo